

REFLEXÕES SOBRE A EDUCOMUNICAÇÃO: CONSTRUÇÃO E INTERAÇÃO COM O CONHECIMENTO

Elisabete Cerutti¹
Elisiane Lippi²
Manoelle Duarte³

RESUMO

O trabalho oferece uma reflexão teórica acerca da relação entre Comunicação e Educação que surge a partir do conceito de Educomunicação: um novo campo de pesquisa e atuação, que visa intervir na realidade da sociedade com a preocupação de fazer com que o educando seja capaz de compreender e interagir com os meios de comunicação e junto desta interação, promover uma educação continuada, cuja metodologia pode-se aplicar no ambiente escolar e/ou fora dele. Como pressupostos teóricos foram utilizados autores como, Soares (2006), Penteado (1998), Freire (1980, 1987, 2001, 2007), Moran (2007) e Brandão (1995), que contemplam significações acerca da relação entre aprendizado e ferramentas da comunicação. Através das reflexões, foi possível identificar a forte influência da mídia na vida e nos pensamentos das pessoas e a importância dos meios de comunicação frente à função de transmitir informações e socializar saberes com a sociedade.

Palavras-Chave: Educação. Comunicação. Aprendizado.

Os avanços que temos vivenciado no fazer docente, fazem com que a professor busque compreender a dinâmica contemporânea através de tecnologias comunicativas que influenciam no modo de pensar das pessoas e na maneira como o conhecimento é gerado, compartilhado e inserido em espaços democráticos como as redes que se estabelecem desde o advento da internet.

Atualmente, é evidente a influência exercida pelas mídias no pensamento das pessoas. Autores como Soares (2006) e Penteado (1998) enfatizam essa dependência e nos permitem visualizar a contribuição de tais ações educacionais para o aprimoramento do conhecimento e de possíveis ações. A abordagem realizada por Freire (2007) clarifica a forte influência da

¹ Doutora em Educação, Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI – Campus de Frederico Westphalen, beticerutti@uri.edu.br

² Pedagoga e Coordenadora do Projeto Aprendermais.net – URI FW.

³ Pedagoga e Coordenadora do Projeto Aprendermais.net – URI FW.

mídia na vida e nos pensamentos das pessoas e a importância dos meios de comunicação na função de transmitir informação e socializar saberes com a sociedade.

É partindo do conceito de comunicação que prosseguiremos esta análise, na tentativa de aprofundar a influência desta junto aos sujeitos. Segundo o dicionário Global (1997, p. 276) “comunicação é o sistema pelo qual ideias e sentimentos são transmitidos de pessoas para pessoas, possibilitando a interação social”. Contudo, para que haja comunicação é indispensável a presença do sujeito e do diálogo. Noutras palavras, a comunicação é possibilitada através do diálogo que surge das palavras. Freire salienta que (1987, p.77), “palavra é o meio para que se faça o diálogo”. Analisando as palavras do autor, podemos perceber que é o diálogo que leva os sujeitos a pensar e a agir criticamente, percebendo a realidade que o cerca, sendo contrário ao pensar ingênuo, tornando-se um ser com atitudes criteriosas e transparentes, atuantes e dono de saberes.

Comunicação é, também, o meio de sustentação, de propagação e de aprimoramento da diversidade cultural, pois ela permite a troca de informações e a construção de novos conhecimentos.

Trazendo presente tais considerações sobre a comunicação, a construção do conhecimento que se realiza através da informação, é importante frisar que o conhecimento acontece somente quando há o entendimento do conceito pelo sujeito e este o reelabora. Não basta transferir ou receber informação, é necessário que haja sua compreensão, pois, informação é o primeiro passo para que aconteça a construção do conhecimento mais elaborado, sob seleção do sujeito e interação com o método científico que permite sua compreensão.

É através da relação entre Comunicação e Educação que surge a Educomunicação, como um novo campo de pesquisa e atuação. Esta visa intervir na realidade da sociedade com a preocupação de fazer com que todos passem a compreender e interagir com os meios de comunicação e junto desta interação, promover uma educação continuada, cuja metodologia pode-se aplicar no ambiente escolar e/ou fora dele.

É utilizando-se do diálogo, da comunicação e dos diferentes espaços para possível atuação, que vamos identificar os professores como

Educomunicadores, referindo-se ao educador que comunica interagindo com as ferramentas da mídia para a educação. Neste sentido, o educador é capaz de difundir saberes construídos historicamente, ao longo da sua formação, de forma a promover o diálogo entre os que constroem e os que utilizam estes saberes, utilizando-se da criação de ecossistemas comunicativos. Existem meios para propagar estes saberes; o primeiro deles é o espaço escolar, além dos outros meios de comunicação, já que somos cercados por tecnologias, que nos permitem comunicarmos de forma rápida e ágil.

A escola é um espaço formal de aprendizagem, que, além de se utilizar da ação comunicativa, empresta seus recursos para uma educação não formal. São estes espaços que perpassam as estruturas físicas das escolas nas práticas educacionais. E a escola do futuro, que vai ser o espaço no qual o “aluno do futuro” irá conviver, como estará atuando com tais questões que ora se apresentam como eficazes e permanentes?

Segundo Soares (2006, online), o termo Educomunicação surge da união entre comunicação e educação. Entretanto, não é apenas a fusão entre estes dois campos que permeiam estes estudos. Surge um terceiro tema: a ação.

O neologismo Educomunicação que em princípio parece mera junção de comunicação e educação, na realidade, não apenas une as áreas, mas destaca de modo significativo um terceiro termo, a ação. É sobre ele que continua a recair a tônica quando a palavra é pronunciada, dando-lhe assim, ao que parece, um significado particularmente importante. Educação e/ou comunicação –assim como na educação- são formas de conhecimentos, áreas do saber ou campo de construções que têm na ação seu elemento inaugural.

A Educomunicação é um conjunto de ações construídas a partir do aprofundamento teórico, que se utiliza dos meios de comunicação para a propagação de seus conhecimentos e não possui o objetivo de criar teorias para serem seguidas, mas a construção e a divulgação de um novo conhecimento, com o objetivo de intervir na realidade da comunidade através dos conteúdos criados em seus novos discursos.

Das palavras de Soares (2006), parece-nos justo deduzir o compromisso do educador, quando pensamos neste campo de pesquisa, de reflexão e intervenção social. Referimo-nos a este espaço de questionamento, de busca

de conhecimentos e saberes, como espaço de ações e experiências que levam estes saberes aos outros. Conforme preconiza Soares (2006, online)

Educomunicação caracteriza-se não pelo interesse em respostas supostamente definidas para os problemas que diuturnamente se nos apresentam, mas pelo aguçamento das contradições... se entendermos por fim algo sobre o qual se tem clareza- as ações são pautadas intencionalidade – então, alterar a realidade em que se vive é o objetivo principal da Educomunicação.

Assim, percebemos que a intencionalidade da Educomunicação é criar novos conhecimentos, a fim de que possam contribuir na realidade local. Foge de seus princípios divulgar textos já construídos, com assuntos já discutidos e pelo contrário, a mesma parte de uma necessidade de informação.

Ainda, para Soares (2010), a Educomunicação parte da integração das práticas educativas com os meios de comunicação, despertando em seu público alvo a autenticidade, fugindo da manipulação do próximo, além de criar e fortalecer tais ecossistemas comunicativos. O autor afirma, também, que a mídia possui a finalidade de produzir informação utilizando-se dos recursos da educação formal.

A Educomunicação pode, então, ser entendida como uma teoria, na qual são realizadas ações que integram, adaptam e fortalecem os indivíduos dentro de um ecossistema educacional, destacando a necessidade de uma ação comunicativa, que visa à divulgação de informações educativas, no seu espaço social. Seguindo esta linha de pensamento, podemos relacionar a Educomunicação com a teoria dialógica de Freire e a partir deste, analisar os demais estudiosos sobre comunicação e educação, que por sua vez, referenciam Freire em seu diálogo com a reflexão em educação.

É exatamente através da Educomunicação, dos ecossistemas nela desenvolvidos, que as ações do professor Educomunicador interagem de forma positiva e dinâmica com a sociedade, aprimorando a cultura. A educomunicação pode se instalar como um instrumento pedagógico nos meios de comunicação, capaz de promover a interação entre o conhecimento construído pelos educadores e a comunidade.

Como afirma Freire (2001, p. 24/25) “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades para sua própria produção ou sua

construção”. É justamente através desta inserção dos profissionais da educação nestes novos ambientes, em que utilizando-se recursos da mídia, que criam-se estas possibilidades, através do diálogo, da troca de saberes e de experiências que promovem a diversidade cultural e novas aprendizagens. Os alunos podem entender que o resultado de seus estudos podem ser publicizados e criar redes de aprendizagem que valorizem suas sínteses não somente postando na rede comentários sem cunho científico.

As tecnologias comunicativas possuem a presença irreversível na sociedade tecnológica da atualidade e essa presença constante dos meios de comunicação na vida dos alunos faz com que a escola não seja mais o único espaço de aprendizagem. Moran (2007) ao estudar sobre as mídias na educação, ressalta que a televisão, o rádio e, principalmente, a internet são redes audiovisuais de fácil acesso e que contribuem informalmente com o processo educacional antes mesmo de frequentarem o espaço escolar.⁴

As crianças já apresentam facilidade para lidar com os aparelhos eletrônicos, o que despertam maior interesse pela metodologia diferenciada de ensino e apresentam maior desenvolvimento cognitivo. Mas existe um desafio aos professores que, segundo Moran (2007) apresenta-se na maneira de inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple, ao mesmo tempo, experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto.

Há um caminho a ser percorrido pelos professores, na aproximação de metodologias para as ações pedagógicas com as mídias em sala de aula. A presença das mídias no espaço escolar é limitada, pois, faltam recursos tecnológicos ou profissionais capacitados para atuarem que saibam lidar com os equipamentos e com a relação professor-aluno-computador. Como afirma, Penteadó (1998, p.89) “deve-se trocar o processo didático massificante por uma metodologia comunicativa de ensino”.

⁴ Nesse âmbito, é importante ressaltar as peculiaridades dos dispositivos midiáticos – rádio, televisão e internet - no que tange ao alcance de distintos públicos, isso porque, estão presentes em 90% dos lares brasileiros (BRAGANÇA, 2003). É imperioso afirmar que de acordo com esse dado, os alunos das escolas já ficam interligados com a mídia, antes mesmo de aprenderem a falar, já que possuem o alcance destes em casa.

Penteado (1998) ao estudar as práticas educomunicativas foi uma das pioneiras ao relacionar educação e comunicação. A autora acredita que educar-se para a mídia significa proporcionar ao aluno um conhecimento contextualizado, dinâmico e eficaz. Sua teoria preconiza que as mídias eletrônicas devem estar presentes no espaço escolar. A exemplo disso podemos citar a leitura e a interpretação de textos midiáticos com linguagem jornalística, o trabalho com sites, manchetes ou com a criação de textos e pautas jornalísticas e o próprio jornal em si, ou até mesmo em blogs e sites educativos.⁵

A estudiosa sinaliza, ainda, que na educação formal, é inaceitável os educadores negarem a existência dos meios de comunicação no cotidiano dos seus alunos. É preciso utilizar-se destes recursos para promover uma educação moderna e de qualidade, uma vez que os alunos possuem uma linguagem midiática e processam as mensagens de maneira peculiar e consoante as suas experiências de vida e seus conhecimentos já estabelecidos. Se o professor utilizar-se destes recursos em sala de aula, além de atrativa, a aprendizagem tornar-se-á mais significativa e contextualizada.

Quando falamos em mídias na educação, é porque entendemos que sua inserção é possível, dada a reunião de possibilidades pedagógicas que o professor possui para construir e motivar o conhecimento com o educando e publiciza-o. É uma mudança de postura, do professor que sabe, para o professor que dialoga e dá espaço à construção de um saber coletivo. Sendo o aluno um usuário das tecnologias, o professor aprende com o educando as habilidades que este já construiu, pois ele nasceu na geração tecnológica e é natural que seu cotidiano seja imerso de relações através da rede.

É evidente que a cultura digital está presente na escola porque faz parte do cotidiano dos educandos. A função social da escola é formar pessoas que agem com profundidade e amplitude e, é pensando neste novo modelo de cultura, - a digital - que torna-se necessário reavaliar as práticas educativas desenvolvidas em nossa época, em que estávamos deslumbrados com os

⁵ Podemos destacar, neste contexto, o rádio e a televisão comunitárias, em que o intuito principal é a participação e atuação das comunidades de alcance destes meios. Nesse sentido, esses veículos podem ser uma importante ferramenta de interação entre alunos, professores e comunidade, constituindo-se como espaço de propagação e difusão de conhecimento.

novos aparelhos eletrônicos e, principalmente, com as facilidades que a internet nos proporciona.

Não é mais novidade o avanço desenfreado do uso da internet. É natural que antes mesmo de aprender a ler e escrever, as crianças já sabem “navegar” na rede, acessando sites de jogos, bem como, outros de seus interesses, a exemplo o blogger que possui linguagem virtual acessível e prática, com informações objetivas como o desenvolvido neste projeto.

Esta vida digital que crianças, jovens e adultos estão vivenciando é incontestável e precisa ser aproveitada para o processo de aprendizagem, uma vez que, a informação e a forma de ver o mundo em nosso país provêm praticamente destes recursos midiáticos. Nesse sentido, possibilitar à comunidade escolar a informação sobre as relações que se tecem na escola, tendo como matéria-prima as diferentes áreas do conhecimento, é um desafio que propicia o ato inovador de um meio de comunicação.

Devemos ousar, permitindo que a realidade venha à tona, já que a necessidade é despertar o sendo crítico avaliando as informações que nos são dadas e os conteúdos que nos são ensinados avaliando seu verdadeiro significado e se possui alguma importância para sua vida.

Ao abordar a educomunicação, é possível visualizar que esta visa dialogar, informar e interagir de forma dinâmica com a comunidade, no que tange aos mais variados assuntos que permeiam a educação, bem como, os demais temas relacionados com o nosso cotidiano, constituindo e aprimorando a diversidade cultural. Neste sentido, torna-se relevante salientar nas palavras de Freire (1987), que considera o diálogo na concepção da comunicação, algo leva os sujeitos a pensarem verdadeira e criticamente, sem aceitar a dicotomia, vivenciando uma transformação constante da realidade, percebendo que a mesma não é algo estático, mas sim maleável. E nesta linha de pensamento que Freire acredita na individualidade de pensamento do sujeito, na constituição de sua própria cultura e jeito de ser, pensar e agir.

É neste contexto, de interação entre sujeito-cultura que aflora a necessidade do professor contribuir para isso. E, é utilizando-se das práticas educacionais que nos aproximamos desta realidade. Sendo assim, é através dos diferentes espaços para possível atuação, que vamos identificar o professor, como educador, se referindo ao educador que comunica

interagindo com a sociedade, uma vez que, o mesmo é capaz de difundir saberes, construído historicamente, ao longo da sua formação acadêmica, de forma a promover o diálogo entre os que constroem e os que utilizam estes saberes. Existem muitos meios para propagar estes saberes, já que, somos cercados por tecnologias, que nos permitem comunicar-se de forma rápida e ágil, mobilizando os alunos para serem pesquisadores do conteúdo e motivados para estabelecer relações produtivas com o conteúdo relacionado com a vida.

Atualmente, há uma gama de conhecimentos a serem difundidos e tais saberes perpassam a educação das crianças e abrange os mais diversos assuntos que diz respeito à realidade cultural em que está inserido o aluno. O pedagogo é capaz de socializar os conhecimentos através do diálogo, pois, é a comunicação que permite sustentar esta diversidade cultural, afinal, é através da troca de saberes, vivências e experiências que vivenciamos o multiculturalismo existente.

O professor necessitar lançar um olhar mais amplo e urgente para as práticas discursivas entremeadas pela cultura e pela linguagem da informação, proveniente dos meios tecnológicos na tentativa de contribuir para a inserção de novas atitudes criteriosas e transparentes do que venha a ser a construção do conhecimento.

A comunicação e o professor

É notável que os meios de comunicação são os responsáveis pela socialização de informações entre os sujeitos e a sociedade. Neste contexto, podemos citar a relação intermitente com o professor. A comunicação é um processo social básico e primário que, preside e rege, todas as relações humanas e que, utilizando-se do diálogo e do discurso para a divulgação de novas informações, as quais necessitam ser interpretadas criticamente. Da mesma forma, todas as mensagens midiáticas emitidas aos sujeitos permitem que estes participem do contexto social por meio da inserção de atitudes, evitando assim, uma possível distorção de informações recebidas.

Além disso, a prática da comunicação torna-se possível pelo uso de recursos tecnológicos e midiáticos que permitem que a informação chegue ao

sujeito de maneira eficaz e o permita recriar novas ideias e atitudes culturais. Comunicar-se é algo comum e necessário, todos os sujeitos se comunicam de alguma forma, pois, compartilham experiências e aprendizados. Esta comunicação é possibilitada através do diálogo, Freire salienta que, (1987, p.77), "Palavra é o meio para que se faça o diálogo". Conforme as palavras do autor, podemos perceber que é o diálogo que leva os sujeitos a pensar verdadeira e criticamente, sem aceitar a dicotomia, leva as pessoas para que perceberem a realidade não como algo estático, sendo contrário ao pensar ingênuo, sendo um ser com atitudes criteriosas e transparentes.

Comunicação é, também, o meio de sustentação e propagação da diversidade cultural, pois, ela permite que informações sejam trocadas e novos conhecimentos sejam construídos. Ainda nas palavras de Freire, fica clara a ideia de que o autor considera que na comunicação, não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo. (Freire, 1980, p. 67).

A educomunicação surge, nesse contexto, como proposta de uma cultura digital, com relevantes contribuições nos referenciais de uma educação informatizada que atenda as necessidades tecnológicas da sociedade como parte deste novo campo de pesquisa e intervenção social, ainda em expansão, cuja metodologia é diferente da Educação Escolar e da Comunicação Social. A mesma utiliza-se dos meios de comunicação para a propagação de seus conhecimentos, além de não possuir o objetivo de criar teorias a serem seguidas, mas sim, a construção e a divulgação de um novo conhecimento, com o intuito de intervir na realidade do sujeito.

Essa tarefa advém da pesquisa e da produção de matérias, que deverá interagir com a comunidade, buscando dar conta de suas dúvidas e questionamentos, em que o olhar do pedagogo possibilita a informação para a inserção de atitudes.

É exatamente através da Educomunicação, dos ecossistemas nela desenvolvidos, que as ações do Pedagogo educador interagem de forma positiva e dinâmica com a sociedade, uma vez que, a Educomunicação é destinada para criar e fortalecer estes ecossistemas, em espaços

comunicativos presenciais ou virtuais, que visam a promoção única e exclusiva da educação.

É necessário ainda observar, a maneira como a globalização e as tecnologias de ponta avançaram em relação a outros estudos teóricos, por este motivo promissor, não podemos negar o uso destas tecnologias como fonte promotora da diversidade cultural.

Ambos os veículos de comunicação permitem a difusão de conhecimentos, sendo que tais saberes transcorrem a educação das crianças e abrangem os mais variados assuntos que dizem respeito à realidade cultural em que está inserido o aluno. O pedagogo, devido a sua formação, é capaz de socializar os conhecimentos utilizando-se do diálogo, pois é a comunicação que permite sustentar a diversidade cultural existente. Desta forma, é através da troca de saberes e experiências que vivenciamos um mosaico de culturas existentes e que se inter-relacionam.

O desafio atual está além de refletir sobre as práticas educacionais, torná-las reais dentro do contexto sócio-histórico que vivemos, no qual o sujeito seja capaz de aprender tornando-se mais crítico em relação as ideologias que os cercam. Logo, torna-se indispensável destacar a importância do olhar e do conhecimento pedagógico do Pedagogo nestes veículos de comunicação, pois, além de ser um novo campo de atuação, é também uma forma de dialogar, interagir difundindo novos conhecimentos e informações a sociedade ações estas, que correspondem às necessidades tecnológicas atuais, bem como, e informação cultural.

Brandão (1995) salienta que a descoberta de uma possível relação entre informática e educação, teve seu início na segunda metade dos anos 70, com lançamento no mercado dos primeiros microcomputadores, que passaram a ser rapidamente compartilhados por várias escolas em diferentes países.

Em meio a essas manifestações, encontra-se a escola, como lugar em que o saber é matéria-prima. Atualmente, as organizações escolares têm repensado a prática pedagógica diante da aquisição rápida de informações, nas quais os educandos podem gerar a assimilação de novos conhecimentos, não só no contexto escolar. Por isso, um novo papel das instituições de Ensino Superior é o de formar competências e habilidades capazes de valorizar as

linguagens tecnológicas e entender os novos processos de comunicação que a escola pode e deve atrair para suas práticas, isto é, inovando-as.

Isto posto, outras questões ganham importância. No âmbito interno as organizações estão às decisões referentes à geração própria ou a “aquisição” de conhecimento e tecnologia; a adoção de medidas para compartilhamento e difusão de conhecimento; a manutenção de processos continuados de sistematização de conhecimento e inovação. Quanto ao macro ambiente, às questões que surgem dizem respeito à significância do sistema formal de ensino como diferencial para a competitividade; a influência do sistema normativo e regulatório e a estabilidade dos ambientes políticos, mercadológico e financeiro.

Abordando a aprendizagem organizacional, a gestão passa pelas duas. Desse modo, o desafio de inovar no meio educacional, criando e estruturando uma nova ferramenta de aprendizagem, capaz de desenvolver um aplicativo que abrange a relação tecnologia e educação, se dá num ambiente em que há a construção do conhecimento.

O fato é que há uma emergência da internet no cotidiano escolar devido ao elevado número de estudantes que são usuários da rede, o que faz com que o método tradicional e conteudista, muitas vezes aplicado como metodologia única, não seja mais um atrativo no método de trabalho do professor. Assim, a internet surge com práticas dinâmicas despertando o interesse do aluno, bem como, promovendo uma aprendizagem eficaz e contextualizada, desde que haja ferramentas para que este trabalho possa ser realizado.

Computador e aluno são sempre indicativos de uma “relação” que vai dar certo devido aos atrativos como animações, imagens, sons, cores que proporcionam emoções e interatividade. É possível de realizar contato com um universo de informações que, certamente, o livro didático não oportuniza. A tecnologia é um recurso que amplia a motivação dos alunos, capaz de desafiá-los a construir novos conhecimentos. Para Brandão (1995, p. 91)

A informática, enquanto instrumento promotor de mudanças, é delegada particular relevância na medida em que coloca à disposição da sociedade recursos aplicáveis a diversas áreas. Quanto ao processo ensino-aprendizagem, existem, atualmente, muitos instrumentos que podem tornar o trabalho do professor mais

fácil, mais eficiente e mais produtivo, em relação aos objetivos que se espera alcançar e, seguramente, computador é um deles. Como acontece nas outras atividades nas quais se utilizam computadores, o uso na educação exige mudanças em certos paradigmas e métodos tradicionais.

Por essa razão, as novas metodologias de ensino, voltadas à linguagem virtual atendem as demandas dos avanços tecnológicos e nos conduzem para uma maior democratização do conhecimento, tendo a internet, como uma fonte de pesquisa e de aprendizagem que permite a interatividade e a aprendizagem em outros espaços que nem sempre são locais convencionais que as escolas apresentam aos seus alunos.

Referências Bibliográficas

BRAGANÇA, Maria Alice. **Ensaio de convergência**: o caso da rádio gaúcha. In: A comunicação, o social e o poder: cultura, complexidade e tolerância. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 65-82.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Comunicação escolar e pedagogia da comunicação**. Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/COMUNICACAO?dd1=3589. Acesso em 15 de outubro de 2011.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; VALENTINI, Carla Beatriz. **Práticas de letramento digital no contexto da inclusão de laptops educacionais**. Acessado em maio de 2012. Disponível em: www.anped.org.br, 2011.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educ. Sac., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, Donizete. **Educomunicação**: o que é isto. Disponível em: www.portagens.com.br. Acesso em: 12 jan. 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf> Acesso em: 15 out. 2010.

_____. **A formação o educador**: 15 anos de busca de uma mais profunda relação entre o profissional da comunicação/educação e o mundo das crianças e adolescentes. Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/16799/1/R1544-1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2011.